



TRIBUNAL DE CONTAS DO  
ESTADO DE RONDÔNIA

**SGCE**

Secretaria Geral de  
Controle Externo

## **RELATÓRIO E PROPOSTA DE PARECER**

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARU

PROCESSO: 00957/21

RELATOR: CONSELHEIRO JOSÉ EULER P. PEREIRA DE MELLO

Exercício de

**2020**

**Secretário Geral de Controle Externo**

Marcus César S. Pinto Filho

**Secretário Executivo**

Francisco Barbosa Rodrigues

**Coordenador**

Rodolfo Fernandes Kezerle

**Gerentes**

Antenor Rafael Bisconsin

Gilmar Alves dos Santos

José Aroldo Costa C. Júnior

Luana Pereira dos Santos Oliveira

Maiza Meneguelli

**Equipe de trabalho**

Alexander Pereira Croner

Elisson Sanches de Lima

Ercildo Souza Araújo

Fernando Fagundes de Sousa

Gabryela Deyse Dias Vasconcelos

Ivanildo Nogueira Fernandes

Jonathan de Paula Santos

João Batista Sales do Reis

Marcos Alves Gomes

Martinho Cesar de Medeiros

Pedro Bentes Bernardo

## Sumário

---

|  |    |
|--|----|
| 1. Introdução .....  | 4  |
| 2. Opinião sobre a execução do orçamento.....                    | 8  |
| 2.1. Constituição Federal .....                                  | 9  |
| 2.2. Lei de Responsabilidade Fiscal .....                        | 16 |
| 2.3. Monitoramento das determinações e recomendações.....        | 25 |
| 2.4. Monitoramento do Plano Nacional de Educação.....            | 25 |
| 2.5. Opinião sobre a execução do orçamento .....                 | 29 |
| 3. Opinião sobre o Balanço Geral do Município .....              | 31 |
| 3.1. Relatório de Auditoria do Balanço Geral do Município.....   | 32 |
| 3.2. Fundamentação técnica detalhada para a opinião emitida..... | 33 |
| 3.3. Deficiências de controle .....                              | 34 |
| 4. Conclusão.....  | 36 |
| 5. Proposta de encaminhamento.....                               | 40 |

## 1. Introdução

---

A Lei Complementar Estadual nº 154/1996 (art. 1º, inciso III, e 35) reserva ao Tribunal de Contas do Estado de Rondônia a competência de apreciar, mediante parecer prévio conclusivo, as contas prestadas anualmente pelo chefe do Poder Executivo municipal. O parecer emitido pelo Tribunal subsidia o Poder Legislativo com elementos técnicos para emitir seu julgamento e, assim, atender a sociedade, no seu justo anseio por transparência e correção na gestão dos recursos públicos.

Encaminhadas pelo Excelentíssimo Senhor **João Gonçalves Silva Junior**, atual Prefeito Municipal, no dia 22/04/2021, constituindo os autos de número 00957/21, as presentes contas referem-se ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2020, de responsabilidade do Senhor **João Gonçalves Silva Junior**, último ano do mandato (Mandato 2017/2020), e incluem os balanços gerais do município e o relatório do órgão central de controle Interno do Poder Executivo sobre a execução dos orçamentos de que trata o § 5º do art. 165 da Constituição Federal.

Registramos que o Tribunal emite parecer prévio apenas sobre as contas prestadas pelo chefe do poder executivo municipal, pois as contas do Poder Legislativo não são objeto de parecer prévio individual, mas efetivamente julgadas por esta Corte de Contas, em consonância com a art. 71, II, da Constituição Federal. Nada obstante, o relatório sobre as contas de governo do chefe do Executivo municipal (CGCEM) contempla informações sobre o Poder Legislativo e demais entidade da administração direta e indireta, compondo, assim, um panorama abrangente da administração pública municipal.

A manifestação sobre as contas do chefe do Executivo por meio do parecer prévio representa a mais nobre das competências definidas pela Constituição Federal aos Tribunais de Contas e tem como objetivo subsidiar o julgamento realizado pela sociedade por meio dos seus representantes (Legislativo).

Este processo representa uma etapa do ciclo de *accountability* (prestação de contas) do setor público, onde a Administração presta contas ao Legislativo dos recursos autorizados no orçamento. Com a finalidade de aumentar o grau de confiança dos resultados apresentados pela Administração, o Tribunal de Contas, como órgão especializado e auxiliar do Legislativo no exercício do controle externo, emite o parecer prévio. Após a manifestação do Tribunal de Contas a prestação de contas está apta ao julgamento pelo Legislativo.

Além do parecer prévio, o Tribunal emite relatório sobre as contas do Chefe do Poder Executivo. O relatório compõe-se do resultado das fiscalizações realizadas pelo Tribunal de Contas no período e tem por objetivo subsidiar a apreciação do Tribunal e o julgamento realizado pelo Legislativo.

O parecer prévio exarado pelo Tribunal de Contas tem como objetivo assegurar ao Legislativo que a prestação de contas apresentada pela Administração representa a posição patrimonial e os resultados do período em análise, bem como se foram observados princípios constitucionais e legais na execução do orçamento.

### Opinião sobre o Balanço Geral do Município

As demonstrações contábeis têm como objetivo apresentar aos usuários da informação contábil um retrato fidedigno do patrimônio e dos fluxos financeiros e econômicos da entidade num determinado momento ou período. O relatório de auditoria sobre o Balanço Geral do Município visa aumentar o grau de confiança dos usuários das Demonstrações Contábeis, reduzindo o risco de interpretações distorcidas realizadas pelos usuários na análise dos resultados e indicadores apresentados nas demonstrações contábeis.

A auditoria sobre o Balanço Geral do Município, apresentada neste relatório no capítulo 3, restringe-se a manifestar opinião sobre adequação da posição patrimonial e os resultados do período evidenciados nas Demonstrações Contábeis aplicadas ao Setor Público.

Foram objeto de análise do presente trabalho, para fins de manifestação da opinião, as Demonstrações Contábeis aplicadas ao Setor Público (Balanço Patrimonial, Balanço Financeiro, Balanço Orçamentário, Demonstração das Variações Patrimoniais, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Notas explicativas) encerradas em 31.12.2020, publicadas e encaminhadas por meio da Prestação de Contas do Chefe do Executivo Municipal (PCCM) na data de 22/04/2021 (conforme Sigap receptor).

### Opinião sobre a execução do orçamento

A opinião sobre a execução orçamentária, por sua vez, restringe-se a verificação do cumprimento dos princípios constitucionais e legais, com base nos procedimentos aplicados e no escopo delimitado pelo Tribunal de Contas para o exercício.

A auditoria teve por objetivo avaliar a adequação da gestão orçamentária e financeira do exercício quanto ao cumprimento das leis e normas pertinentes, notadamente no que tange às regras insculpidas

na Constituição Federal, na Lei Complementar 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e na Lei Orçamentária Anual.

Por fim, ressaltamos que o resultado dessa avaliação não se configura em certificação acerca da regularidade da gestão, ou seja, a certificação da regularidade da condução dos recursos públicos pela Administração. Assim como não visa dar conformidade à aplicação da lei de licitação e contratos (Lei nº 8.666/93) e outras não especificadas no escopo do trabalho.

### Relatório sobre as contas de governo do chefe do Executivo

Feitas estas breves considerações, finalizados os trabalhos e concluído o Relatório, apresentamos a seguir a síntese do conteúdo de cada uma das suas seções.

Além desta introdução, o Relatório contém outros seis capítulos. O capítulo 2 apresenta os resultados dos exames realizados a respeito da conformidade da gestão orçamentária e financeira no exercício de 2020 às regras insculpidas na Constituição Federal, na Lei Complementar 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e na Lei Orçamentária Anual (LOA), em atenção ao disposto no art. 1º, inciso III, e Parágrafo único do art. 35 da Lei Complementar Estadual nº 154/1996 (LOT CER) e no § 1º do art. 49 do Regimento Interno do Tribunal. Esses exames embasam a opinião do Tribunal de Contas, quanto a observância dos princípios constitucionais e legais que regem a administração pública municipal, para emissão do parecer prévio sobre as Contas do Chefe do Executivo Municipal em 2020.

No capítulo 3 são expostos os resultados e as conclusões da auditoria do Balanço Geral do Município (BGM) referente a 2020. O exame realizado almeja assegurar que os resultados evidenciados nas demonstrações contábeis consolidadas representam adequadamente as posições financeira, orçamentária e patrimonial do Município no exercício.

O capítulo 4 apresenta a conclusão deste Relatório.

Por fim, o capítulo 5 apresenta a proposta de apreciação das contas, bem como, as eventuais determinações e recomendações à Administração com o objetivo de alicerçar a missão constitucional deste Tribunal e de assegurar a observância dos princípios da legalidade, eficiência, legitimidade e economicidade na gestão pública, bem como no intuito de fomentar o aprimoramento da governança e da gestão públicas no âmbito da administração pública municipal.

Submetemos, assim, à apreciação do Excelentíssimo Senhor Relator, Conselheiro José Euler Potyguara Pereira de Mello, na forma prevista no Regimento Interno desta Corte, o relatório e a proposta de parecer prévio sobre as contas prestadas pelo Chefe do Poder Executivo Municipal.

## 2. Opinião sobre a execução do orçamento

---

Além de contribuir para a transparência da gestão, fornecendo informações sobre a atuação da Administração Municipal nas finanças públicas, os exames efetuados pelo Tribunal destinam-se ao exame da conformidade dessa atuação às normas regentes. Para isso, são realizadas fiscalizações específicas e análises da Prestação de Contas do Chefe do Poder Executivo Municipal, com o objetivo de subsidiar a emissão do parecer prévio exigido na Lei Complementar Estadual nº 154/1996 (art. 1º, inciso III, e 35).

As fiscalizações<sup>1</sup> tiveram por objetivo avaliar a adequação da execução orçamentária e financeira do exercício de 2020 quanto ao cumprimento das leis e normas pertinentes, notadamente no que tange às regras insculpidas na Constituição Federal, na Lei Complementar 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e na Lei Orçamentária Anual.

Repisamos, por oportuno, que a opinião emitida por esta Corte de Contas restringe-se a expressar o cumprimento dos princípios constitucionais e legais na execução do orçamento, com base nos procedimentos aplicados e no escopo delimitado para o trabalho.

Vale salientar que o resultado dessa avaliação não se configura em certificação acerca da regularidade da gestão, ou seja, a certificação da regularidade da condução dos recursos públicos pela Administração. Assim, como não visa dar conformidade à aplicação da lei de licitação e contratos (Lei nº 8.666/93) e outras não especificadas no escopo do trabalho.

Ressaltamos que não foram parte do escopo das auditorias as despesas informadas a título de gastos com pessoal, sendo que a manifestação expressa neste relatório restringe-se à conformidade do cumprimento do limite de gastos com pessoal disposto nos artigos 20, inciso III, e 23 da LC nº 101/2000 (LRF), com base nas informações encaminhadas pela Administração por meio do SIGAP Gestão Fiscal.

Outro destaque que se faz necessário é quanto ao cumprimento do limite de despesas com a aplicação mínima na saúde e educação, a manifestação expressa neste relatório limita-se a conformidade do cumprimento dos limites da educação (art. 198, § 2º, inciso III, e 212 da CF/88) e a aplicação mínima

---

<sup>1</sup> Processos nº 00957/21 – PCCEM e Processo nº 02265/20 – Acompanhamento da Gestão fiscal.

na saúde (art. 77, inciso III, ADCT-CF/88), com base nas informações encaminhadas pela Administração por exigência da Instrução Normativa nº 22/TCE-RO-2007.

Isso posto, passamos a apresentação do capítulo. O capítulo é composto por duas seções. A seção 2.1 apresenta a análise do cumprimento da legislação orçamentária relativamente à abertura de créditos adicionais; à aplicação mínima de recursos em manutenção e desenvolvimento do ensino e em ações e serviços públicos de saúde; ao repasse de recursos ao Poder Legislativo; cumprimento do equilíbrio financeiro e atuarial do RPPS. Em seguida, a seção 2.2 apresenta o resultado do cumprimento dos limites e parâmetros estabelecidos pela LRF (equilíbrio orçamentário e financeiro, disponibilidades de caixa e restos a pagar, metas fiscais, despesas com pessoal, operações de crédito e limite de endividamento, cumprimento da “regra de ouro”; e, transparência da execução orçamentária e gestão fiscal). A seção 2.3 resume o resultado do monitoramento das determinações e recomendações dos processos de prestação de contas do exercício anterior. A seção 2.4 resume o resultado da avaliação quanto ao atendimento das metas do Plano Nacional de Educação.

A seção 2.5, por sua vez, revela a opinião sobre a observância dos princípios constitucionais e legais que regem a administração pública municipal, resultantes das avaliações sintetizadas nas seções de 2.1 a 2.4, a ser emitida no parecer prévio sobre as Contas do Chefe do Executivo Municipal relativas ao exercício de 2020.

## **2.1. Constituição Federal**

A presente subseção do Relatório sobre as Contas do Chefe do Executivo visa apresentar os resultados da avaliação de conformidade da execução orçamentária e financeira dos orçamentos do Município em 2020 perante os dispositivos constitucionais que regem a matéria.

### **2.1.1. Instrumentos de planejamento (PPA, LDO e LOA)**

O Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) são instrumentos integrados de planejamento, estando um vinculado ao outro, razão pela qual uma boa execução orçamentária necessariamente dependerá de um adequado planejamento tático-estratégico das ações estatais (PPA), pois dele deriva a LDO (elo entre o planejamento tático-estratégico e o orçamento propriamente dito) e a LOA.

O PPA foi aprovado pela Lei nº 2.224, de 27 de novembro de 2017, para o período 2018/2021.

A LDO, materializada na Lei nº 2.499, de 25 de junho de 2019, definiu metas, prioridades e critérios para a elaboração e execução do orçamento do Município para o exercício financeiro de 2020. Em atendimento ao art. 4º da Lei de Responsabilidade Fiscal, a LDO estabeleceu Metas Fiscais serem cumpridas e Riscos Fiscais a serem considerados.

A Lei nº 2.558, de 25 de novembro de 2019, aprovou o orçamento para o exercício de financeiro de 2020, estando nela compreendido o Orçamento Fiscal e o da Seguridade Social conforme art. 1º da LOA, a receita foi estimada no valor de R\$ 131.823.151,62 e fixando a despesa em igual valor, demonstrando o equilíbrio orçamentário na previsão.

Frisamos que a estimativa da Receita Orçamentária do período foi considerada viável de acordo a Decisão Monocrática nº 0301/2019 (Processo nº 2893/2019).

### 2.1.2. Alterações orçamentárias

Amparadas nas autorizações contidas na Lei Orçamentária e nas leis específicas que autorizam a abertura de Créditos Adicionais, o orçamento inicial foi atualizado (dotação atualizada) no valor de R\$ 189.130.072,80, equivalente a 143,47% do orçamento inicial. A tabela abaixo detalha as alterações ocorridas no período.

Tabela - Alterações do Orçamento inicial (R\$)

| Alteração do Orçamento                                  | Valor                 | %              |
|---|-----------------------|----------------|
| <b>Dotação Inicial</b>                                  | <b>131.823.151,62</b> | <b>100%</b>    |
| ( + ) Créditos Suplementares                            | 20.762.256,30         | 15,75%         |
| ( + ) Créditos Especiais                                | 54.398.866,59         | 41,27%         |
| ( + ) Créditos Extraordinários                          | 4.118.335,43          | 3,12%          |
| ( - ) Anulações de Créditos                             | 21.972.537,14         | -16,67%        |
| <b>= Dotação Inicial atualizada (Autorização Final)</b> | <b>189.130.072,80</b> | <b>143,47%</b> |
| ( - ) Despesa Empenhada                                 | 144.904.511,68        | 109,92%        |
| <b>= Recursos não utilizados</b>                        | <b>44.225.561,12</b>  | <b>33,55%</b>  |

Fonte: Balanço Orçamentário e Quadro das alterações orçamentárias (TC-18)

Tabela - Composição das fontes de recursos (R\$)

| Fonte de recursos      | Valor                | %           |
|------------------------|----------------------|-------------|
| Superávit Financeiro   | 18.302.349,25        | 23,09%      |
| Excesso de Arrecadação | 1.363.953,42         | 1,72%       |
| Anulações de dotação   | 21.972.537,14        | 27,72%      |
| Operações de Crédito   | 5.000.000,00         | 6,31%       |
| Recursos Vinculados    | 32.640.618,51        | 41,17%      |
| <b>Total</b>           | <b>79.279.458,32</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Quadro das alterações orçamentárias (TC-18)

A Lei Municipal nº 2.558/GP/2019 (LOA) autorizou, previamente, o Poder Executivo abrir créditos adicionais suplementares até o valor correspondente a 20% (R\$ 26.364.630,32) do total do orçamento inicial (R\$ 131.823.151,62), diretamente por meio de decreto do Executivo. Nesse sentido, verificamos que foram abertos com fundamento na LOA o valor de R\$ 20.762.256,30, equivalente a 15,75% da dotação inicial, revelando que os créditos adicionais suplementares abertos tiveram autorização orçamentária.

Destacamos que para que o orçamento anual seja útil na utilização do cumprimento dos objetivos deve obedecer a certo nível de rigidez em traduzir a ações planejadas e aplicações de recursos e alcance da finalidade proposta, isto é, a Administração deve seguir o próprio planejamento e executar o orçamento conforme sua programação, evitando alterações do orçamento em meio a execução de forma a desvirtuar a programação orçamentária.

O Tribunal de Contas por meio da sua jurisprudência considera que as alterações orçamentárias podem ocorrer até o limite de 20% sobre a dotação inicial, sob pena de comprometimento da programação pelo excesso de modificação, sendo que a avaliação empreendida demonstrou o seguinte resultado:

**Tabela – Cálculo do Excesso de Alterações do Orçamento (R\$)**

| <b>Cálculo do Excesso de alterações orçamentárias</b>                     | <b>Valor</b>   | <b>%</b> |
|---|----------------|----------|
| Dotação inicial (LOA) (a)   | 131.823.151,62 | 100%     |
| Anulações de dotação (b)  | 21.972.537,14  | 16,67%   |
| Operações de créditos (c)   | 5.000.000,00   | 3,79%    |
| Total de alterações orçamentárias por fontes previsíveis (d)<br>= (b + c) | 26.972.537,14  | 20,46%   |
| <b>Situação</b>   | <b>Excesso</b> |          |

A Administração justificou (ID 1088932) que discorda da consideração de operações de créditos como fontes previsíveis, pois o inciso IV do art. 43 da Lei n. 4320/1964 dispõe que a fonte de recurso (operações de crédito) para a abertura de créditos suplementares e especiais deve ser utilizada em forma que juridicamente possibilite ao poder executivo realizá-la. Assim, prever operações de crédito no orçamento inicial sem um instrumento adequado (um contrato entre a Administração e a entidade financeira) infringiria o citado dispositivo.

Destacou ainda que a operação de crédito carece do cumprimento de vários critérios para ser aprovada, inclusive pode demorar até 2 anos para ser realizada, desvirtuando completamente o orçamento. No presente caso, o projeto de LOA foi apresentado ao Legislativo em 27/09/19 e o

Contrato de operação de crédito só foi celebrado em 12/06/20, praticamente na metade do período de vigência da LOA.

Por fim, argumenta que o crédito referente a operações de crédito foi aberto através de crédito especial com a devida autorização legislativa.

Em observância ao dispositivo inserto no inciso IV do art. 43 da Lei n. 4320/1964, entendemos que prever recursos de operações de crédito no projeto de LOA depende de um instrumento jurídico, no caso, um contrato celebrado entre a Administração e a instituição financeira. Assim, a mera intenção ou a negociação entre município e instituição financeira não é suficiente para prever recursos de operações de crédito no projeto de Lei Orçamentária Anual. Desta forma, entendemos que a consideração de operações de créditos como fonte de recursos previsíveis para a avaliação das alterações orçamentárias não está adequada, devendo ser excluída, conforme segue:

Tabela – Cálculo do Excesso de Alterações do Orçamento (R\$) excluindo operações de crédito

| <b>Cálculo do Excesso de alterações orçamentárias</b>                           | <b>Valor</b>             | <b>%</b> |
|---|--------------------------|----------|
| Dotação inicial (LOA) (a)   | 131.823.151,62           | 100%     |
| Total de alterações orçamentárias por fontes previsíveis (Anulações de dotação) | 21.972.537,14            | 16,67%   |
| <b>Situação</b>   | <b>Não houve excesso</b> |          |

Diante do exposto, concluímos, com base nos procedimentos aplicados e no escopo selecionado para a análise, que as alterações orçamentárias realizadas pelo Município no período estão em conformidade com as disposições do art. 167, incisos V e VI, da Constituição Federal e art. 42 e 43 da Lei nº 4.320/64.

### **2.1.3. Educação**

#### **2.1.3.1. Manutenção e Desenvolvimento do Ensino – MDE**

Com a finalidade de avaliar o cumprimento da aplicação mínima de 25% da receita resultante de impostos e transferências, conforme artigo 212 da CF/88, foram realizados exames nos registros dos pagamentos informados nos anexos da IN n. 22/TCER/2007, em confronto com as fontes dos recursos que custearam as despesas e conferência de cálculo.

Assim, concluímos, com base nos procedimentos aplicados e no escopo selecionado para a análise, que o Município aplicou no exercício em gastos com a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino o montante de R\$ 22.337.352,19, o que corresponde a 29,59% da receita proveniente de impostos e

transferências (R\$ 75.499.154,95), **CUMPRINDO** o limite de aplicação mínima (25%) disposto no artigo 212, da Constituição Federal.

### 2.1.3.2. Recursos do Fundeb

O artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e os artigos 21, § 2º, e 22 da Lei 11.494/2007 dispõem quanto à utilização integral dos recursos do fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação - Fundeb no exercício em que forem creditados, sendo pelo menos 60% destes recursos destinados ao pagamento da remuneração dos profissionais do magistério.

Finalizado os trabalhos, concluímos, com base nos procedimentos aplicados e no escopo selecionado para a análise, que o Município aplicou no exercício o valor de R\$ 22.703.887,13, equivalente a 100,91% dos recursos oriundos do Fundeb, sendo que, deste total, foram aplicados na Remuneração e Valorização do Magistério o valor de R\$ 15.515.208,97, que corresponde a 68,96% do total da receita, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 60, inciso XII, dos ADCT e nos artigos 21, § 2º, e 22 da Lei nº 11.494/2007.

A gestão dos recursos do Fundeb também deve observar a separação dos recursos, para garantia do cumprimento integral das disposições da Lei n. 11.494/2007, evitando o desvio de finalidade dos recursos do fundo, dessa forma examinamos a movimentação financeira, e o resultado dessa avaliação demonstrou **a consistência** dos saldos bancários no fim do exercício, evidenciando a regularidade na aplicação dos recursos do Fundeb.

A Lei 14.113, de 25 de dezembro de 2020 regulamentou o novo Fundeb, e definiu em seu art. 42 a necessidade de reformulação da instância de controle social instituída no âmbito municipal (Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb – CACS), fixando o prazo máximo de 90 dias para o cumprimento após a vigência da referida lei. Assim, visando verificar o atendimento da exigência legal, foi enviado questionário on-line ao município solicitando informações sobre a atual composição do mencionado conselho e a estrutura de apoio material disponibilizada pela administração.

A partir das informações declaradas pela Administração, verificou-se que o município **instituiu** o novo Conselho do Fundeb, conforme dispõe o art. 42 da Lei 14.113/2020.

Verificou-se ainda que **não houve criação** de câmara específica para o Conselho do Fundeb junto ao respectivo Conselho Municipal de Educação para o acompanhamento e o controle social sobre a

distribuição, a transferência e a aplicação dos recursos do Fundo (conforme facultado no art. 48 da Lei 14.113/2020).

No que concerne à composição do antigo Conselho de Acompanhamento, Controle Social do Fundeb verificou-se que está compatível com as disposições do art. 34, inciso IV da Lei n. 14.113/2020.

Verificou-se ainda que a Administração disponibiliza ao Conselho do Fundeb os recursos materiais (computadores, material de expediente, mobiliário, sala para reuniões, etc.) adequados à plena execução das atividades de acompanhamento da distribuição, da transferência e da aplicação dos recursos do fundo.

#### **2.1.4. Saúde**

A Constituição Federal garantiu que a saúde é direito humano fundamental e social, reconhecida como direito de todos e dever do Estado, em que cada Ente programe suas políticas para assegurar o acesso igualitário a todos nas Ações e Serviços de Públicos de Saúde. Nesse contexto, ganha especial relevância verificar se o Município está aplicando a arrecadação dos Impostos que trata o art. 156 e os recursos previstos no art. 158 e alínea “b” do inciso I do caput e o § 3º do art. 159, todos da Constituição Federal, na saúde dos municípios conforme as disposições do artigo 7º da Lei Complementar nº 141/2012.

A análise revelou que o Município aplicou no exercício o montante de R\$ 14.658.381,02, em gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, o que corresponde a 19,94% da receita proveniente de impostos e transferências (R\$ 73.517.542,39)<sup>2</sup>, **CUMPRINDO** o limite de aplicação mínima (15%) disposto no artigo 7º da Lei Complementar nº 141/2012.

#### **2.1.5. Repasse de recursos ao Poder Legislativo**

Visando apurar o cumprimento das disposições constitucionais previstas no art. 29-A, incisos I a VI, e §2º, incisos I e III, da CF/88, realizamos a conferência de cálculo por meio das informações encaminhadas no SIGAP Contábil, no Balanço Financeiro da Câmara Municipal e nos dados do IBGE (população estimada – exercício 2018). A tabela a seguir apresenta, em síntese, a apuração do limite de repasse com a finalidade de aferir o cumprimento das referidas disposições.

---

<sup>2</sup> Destaque-se que na base de cálculo das receitas de impostos e transferências para apuração da aplicação mínima dos recursos na saúde não devem ser considerados os valores referentes às alíneas “d” e “e”, do artigo 159, I, da Constituição Federal (Cota-Parte de 1% do FPM transferida em julho e dezembro).

Tabela - Apuração do limite de repasse ao Poder Legislativo – R\$

| Descrição   | Valor (R\$)          |
|---|----------------------|
| <i>Receitas que compõe a Base de Cálculo (relativa ao exercício anterior)</i>                   |                      |
| 1. Total das Receitas Tributárias - RTR   | 21.124.897,96        |
| 2. Total das Receitas de Transferências de Impostos - RTF                                       | 56.871.279,36        |
| 3. Total da Receita da Dívida Ativa - RDA   |                      |
| <b>4. RECEITA TOTAL (1+ 2+3)</b>  | <b>77.996.177,32</b> |
| 5. População estimada (IBGE) - Exercício anterior   | 51.620               |
| 6. Percentual de acordo com o número de habitantes  | 7,0                  |
| 7. Limite Máximo Constitucional a ser Repassado ao Poder Legislativo Municipal =<br>((4x6)/100) | 5.459.732,41         |
| <b>8. Repasse Financeiro realizado no período (Balanço Financeiro da Câmara)</b>                | <b>5.459.732,40</b>  |
| 9. Apuração do percentual de Repasse de Recursos ao Poder Legislativo ((9 ÷ 4)x100) %           | 7,00                 |
| Diferença (9 - 8)   | 0,01                 |
| Valor de devolução de recursos da Câmara ao Poder Executivo (Balanço Financeiro)                | <b>0,00</b>          |

Fonte: SIGAP Gestão Fiscal e Análise Técnica

Diante do exposto, concluímos, com base nos procedimentos aplicados e no escopo selecionado para a análise, que os repasses financeiros ao Legislativo no exercício de 2020 no valor de R\$ 5.459.732,40, equivalente a 7,00% das receitas apuradas no exercício anterior para fins apuração do limite, estão em conformidade com o disposto no art. 29-A, incisos I a VI, e §2º, incisos I e III, da CF/88.

### 2.1.6. Gestão previdenciária

O principal objetivo do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) é o de assegurar o pagamento dos benefícios a conceder e os benefícios já concedidos a seus segurados, que são os servidores públicos efetivos.

Por força do art. 40 da Constituição Federal, o município que é Ente instituidor do RPPS é o responsável por garantir a adequada gestão previdenciária, isto é, prover os meios necessários de forma suficiente para garantir o cumprimento da obrigação de pagar os benefícios concebidos em lei, ainda que haja descentralização da gestão mediante criação de pessoa jurídica (autarquia).

Destacamos que se houver extinção do RPPS, o município assumirá integralmente a responsabilidade pelo pagamento dos benefícios concedidos durante a sua vigência e será devedor de parte dos benefícios a serem concedidos pelo Regime Geral de Previdência Social (INSS), devido pelo tempo em que os servidores contribuíram para o RPPS municipal. Assim asseveramos a clara responsabilidade do município em relação à previdência dos seus servidores.

Com objetivo de verificar o cumprimento do princípio do equilíbrio financeiro e atuarial, realizamos procedimentos de auditoria quanto à conformidade do recolhimento para a Unidade Gestora das contribuições descontadas dos servidores e repasse das contribuições patronais devidas pelo ente. Também verificamos se o resultado atuarial do RPPS e se houve providencias para equacionamento de eventual déficit atuarial.

Destacamos que não foi avaliada a viabilidade financeira e orçamentária do plano de amortização adotado pelo município nos procedimentos de auditoria, em razão de limitação no escopo do trabalho.

Assim, os procedimentos de auditoria aplicados têm por objetivo demonstrar a conformidade da gestão previdenciária, limitada à verificação do repasse das contribuições previdenciárias e pagamento dos parcelamentos e providencias para equacionamento do déficit atuarial no caso de resultado deficitário

A análise revelou que o município cumpriu com suas obrigações de repasse das contribuições previdenciárias descontadas dos servidores, de pagamento da contribuição patronal e de pagamento dos parcelamentos e que adotou as providências para equacionamento do déficit atuarial.

Ante o exposto, concluimos, com base nos procedimentos aplicados e no escopo selecionado para a análise, que a gestão previdenciária do Município no exercício de 2020 está em conformidade com as disposições do art. 40 da Constituição Federal de 1988 (Princípio do Equilíbrio Financeiro e Atuarial).

## **2.2. Lei de Responsabilidade Fiscal**

A Lei Complementar nº. 101/2000, conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), define a gestão fiscal responsável como o resultado da ação planejada e transparente, com vistas a prevenir riscos e corrigir desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas. Para tanto, a LRF determina o cumprimento de metas de receitas e despesas, bem como a obediência a limites e condições no que se refere à renúncia de receita, geração de despesas com pessoal e outras de caráter obrigatório e continuado, dívidas consolidada e mobiliária, operações de crédito, mesmo por antecipação de receita, concessão de garantia e inscrição em restos a pagar.

Além dos princípios expressos na LRF, o espírito da Responsabilidade Fiscal inspira as melhores práticas a serem adotadas pelos gestores, criando para a Administração Pública o dever de adotar

comportamentos aptos a produzirem resultados que atendam à responsabilidade fiscal<sup>3</sup>, como por exemplo:

- I – A prevenção de déficits, buscando-se o equilíbrio entre as aspirações da sociedade e os recursos que esta coloca à disposição da Administração Pública;
- II – A limitação da dívida pública a nível prudente, compatível com receita e patrimônio público, propiciando margem de segurança para absorção dos efeitos de eventos imprevistos, visando à preservação do patrimônio público;
- III – A adoção de política tributária previsível e estável com a observância das finanças públicas voltadas para a responsabilidade e qualidade na gestão fiscal; e
- IV – A transparência na elaboração e divulgação dos documentos orçamentários e contábeis.

A Lei Complementar nº 101/00 estabelece para a efetividade da gestão fiscal responsável, a observância, entre outros, dos princípios do planejamento, do equilíbrio das contas públicas e transparência, de forma que a imposição de ajustes que devem ser observados durante todo o mandato, consoante a jurisprudência desta Corte.

A presente seção visa verificar a conformidade da execução orçamentária e financeira do Município em 2020 perante às normas da Lei Complementar 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF), subsidiado pelas auditorias sobre a prestação de contas do chefe do Executivo Municipal e o processo de acompanhamento da Gestão Fiscal.

Destacando-se neste exercício (2020) as regras de fim de mandato (artigos 21 e 42) e as alterações promovidas pela Lei Complementar n. 173/2020, que trouxesse restrições no período de pandemia e flexibilização temporária (e enquanto se mantiver a situação de pandemia): a) da contagem dos prazos de controle para adequação e recondução das despesas de pessoal (arts. 23 e 70) e dos limites do endividamento (art. 31); b) do atingimento das metas de resultados fiscais e; c) da utilização do mecanismo da limitação de empenho (art. 9º).

### **2.2.1. Equilíbrio financeiro**

O equilíbrio financeiro, nos termos prescritos pela Lei de Responsabilidade Fiscal, pressupõe o controle da disponibilidade de caixa e da geração de obrigações na execução financeira da despesa, com objetivo de harmonizar a geração de obrigações de despesa e a disponibilidade de recursos, assim

---

<sup>3</sup> Conceito extraído do Projeto de Lei Complementar 14/2018, que trata da Lei de Responsabilidade Fiscal do Município de Porto Alegre, disponível no endereço [www.camarapoa.rs.gov.br](http://www.camarapoa.rs.gov.br).

evitar desequilíbrios que tem consequências danosas como o endividamento, ausência de investimentos ou decomposição do patrimônio público.

Conforme o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público - MCASP, há necessidade de identificar a destinação dos recursos arrecadados pelo mecanismo denominado Fonte de Recursos, processo pelo qual os recursos públicos são destinados a determinada aplicação a partir das vinculações estabelecidas por lei.

Verificamos o equilíbrio financeiro a partir da demonstração das disponibilidades de Caixa e Restos a Pagar (art. 55, III, LRF) (ID 1033078), com base na premissa de que os recursos não vinculados (fonte livre) sejam suficientes para cobertura de possíveis fontes de recurso vinculadas deficitárias após a inscrição dos Restos a Pagar.

Assim, com a finalidade de verificar o cumprimento das disposições dos artigos 1º, §1º, e 42 da LRF, analisou-se o Demonstrativo da Disponibilidade de Caixa e dos Restos a Pagar do Poder Executivo encaminhado pela contabilidade. O resultado da avaliação revelou que as disponibilidades de caixa são suficientes para a cobertura das obrigações financeiras (passivos financeiros) assumidas até 31/12/2020. A tabela abaixo demonstra a memória de cálculo da situação encontrada evidenciando o resultado apresentado pela Administração e o apurado pela equipe técnica, com as respectivas notas referentes à composição dos valores acrescidos ao resultado.

Tabela – Memória de cálculo apuração das Disponibilidades por Fonte

| Identificação dos recursos  | Recursos vinculados (I) | Recursos não vinculados (II) | Total (III) = (I + II) |
|---|-------------------------|------------------------------|------------------------|
| Disponibilidade de Caixa Bruta (a)  | 16.041.016,48           | 15.332.045,36                | 31.373.061,84          |
| <b>OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS</b>   | 87.253,34               | 0,00                         | 87.253,34              |
| Restos a Pagar Liquidados e Não Pagos de Exercícios Anteriores (b)  | 0,00                    | 0,00                         | 0,00                   |
| Restos a Pagar Liquidados e Não Pagos do Exercício (c)  | 87.253,34               | 0,00                         | 87.253,34              |
| Restos a Pagar Empenhados e Não Liquidados de Exercícios Anteriores (d)                                   | 0,00                    | 0,00                         | 0,00                   |
| Demais Obrigações Financeiras (e)   | 0,00                    | 0,00                         | 0,00                   |
| Disponibilidade de Caixa Líquida (Antes da inscrição em restos a pagar não processados) (f)=(a-(b+c+d+e)) | 15.953.763,14           | 15.332.045,36                | 31.285.808,50          |
| Restos a pagar empenhados e não liquidados do exercício (g)   | 449.658,25              | 48.578,38                    | 498.236,63             |
| <b>Disponibilidade de Caixa (Depois da inscrição em restos a pagar não processados) (h) = (f - g)</b>     | <b>15.504.104,89</b>    | <b>15.283.466,98</b>         | <b>30.787.571,87</b>   |

Fonte: SIGAP e análise técnica.

A avaliação individual das fontes vinculadas não apresentou fontes com insuficiência de recurso após a inscrição dos restos a pagar.

Dessa forma, concluímos, com base nos procedimentos aplicados e no escopo selecionado para a análise, que as disponibilidades de caixa são suficientes para a cobertura das obrigações financeiras (passivos financeiros) assumidas até 31.12.2020, demonstrando que foram observadas as disposições dos artigos 1º, §1º, 9º e 42 da Lei Complementar nº 101/2000.

### 2.2.2. Despesas com Pessoal

As despesas com pessoal na Administração Municipal podem representar cerca de 60% da RCL, neste contexto, o acompanhamento e controle são de suma importância no equilíbrio das contas municipais. A seguir, são apresentados os valores consolidados e individuais por poderes da execução da despesa total com pessoal, bem como os percentuais dos limites de gastos com pessoal previstos na LRF.

Tabela - Demonstração do limite de Despesa Total com Pessoal (2020)

| Discriminação   | Executivo     | Legislativo  | Consolidado    |
|---|---------------|--------------|----------------|
| 1. Despesa Total com Pessoal - DTP                    | 68.395.244,89 | 2.894.665,87 | 71.559.275,28  |
| 2. Receita Corrente Líquida - RCL                     | -             | -            | 143.033.221,50 |
| <b>% da Despesa Total com Pessoal (1 ÷ 2)</b>         | <b>47,82%</b> | <b>2,02%</b> | <b>49,84%</b>  |
| Limite máximo (inciso III, art. 20 da LRF)            | 54,00%        | 6,00%        | 60,00%         |
| Limite prudencial (parágrafo único, art. 22 da LRF)   | 51,30%        | 5,70%        | 57,00%         |
| Limite de alerta (inciso II do §1º do art. 59 da LRF) | 48,60%        | 5,40%        | 54,00%         |

Fonte: SIGAP Gestão Fiscal

Assim, com base nos procedimentos aplicados e no escopo selecionado para a análise, concluímos que a Despesa Total com Pessoal do exercício de 2020 do Poder Executivo alcançou 47,82%, a do Legislativo 2,02% e o consolidado do município 49,84%, estando em **conformidade** com as disposições do art. 20, inciso III, da Lei Complementar 101/2000.

Quanto a restrição de aumento de despesa com pessoal nos 180 (cento e oitenta) dias que antecedem o término da legislatura ou do mandato do chefe do Poder Executivo (art. 21, parágrafo único). Destacando-se nessa avaliação a Decisão normativa n. 02/2019/TCE-RO, que define o conteúdo, o sentido e o alcance do prescrito no artigo 21, parágrafo único, da Lei Complementar nº 101/00 para o exercício das competências do TCE/RO e estabelece diretrizes para a fiscalização do cumprimento dessa vedação.

A seguir são apresentados os resultados dessa avaliação com objetivo de demonstrar o cumprimento da vedação ao aumento das despesas com pessoal nos últimos 180 dias de mandato, à luz do entendimento desta Corte.

**Avaliação do Aumento da despesa com pessoal entre os semestres de 2020 considerando exceções**

| Descrição                     | Montante da Receita          | Montante de                     | Despesa com Pessoal em relação |
|-------------------------------|------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|
|                               | Corrente Líquida<br>(RCL)(x) | Despesa com Pessoal<br>(DP) (y) | a RCL<br>(z) = (y / x)         |
| Primeiro Semestre de 2020 (a) | R\$ 136.297.855,53           | R\$ 62.995.818,33               | 46,22%                         |
| Segundo Semestre de 2020 (b)  | R\$ 143.485.973,28           | R\$ 63.177.757,62               | 44,03%                         |
| <b>Aumento (c) = (b - a)</b>  | -                            | -                               | <b>-2,19%</b>                  |

Fonte: Anexo I do RGF elaborado pela contabilidade com a exclusão dos valores referente ao Parecer Prévio n. 177/03.

Assim, conclui-se, com base nos procedimentos aplicados e no escopo selecionado para a análise, que a Despesa Total com Pessoal do exercício de 2020 diminuiu 2,19% do primeiro para o segundo semestre, estando com isso em conformidade com as disposições do art. 21, parágrafo único, da Lei Complementar 101/2000.

Ressalta-se que a equipe técnica analisou por amostragem, na extensão limitada do trabalho, os atos expedidos nos últimos 180 dias anteriores ao final do mandato (2017-2020) e não identificamos nenhum ato do Poder Executivo que pudessem gerar aumento dos gastos com pessoal no referido período. Assim, estando com isso em conformidade com as disposições do art. 21 da Lei Complementar 101/2000.

### 2.2.3. Cumprimento das Metas Fiscais

A LRF estatui, no § 1º do seu art. 4º, que o projeto de lei de diretrizes orçamentárias conterà anexo em que serão estabelecidas as metas de resultado primário e nominal e de montante da dívida pública para o exercício a que se referir e para os dois seguintes, dessa forma, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (Lei municipal 2.499/GP/2019) estabeleceu as metas de resultado a serem alcançados pela Administração.

O resultado primário representa a diferença entre as receitas e despesas não financeiras ou primárias, é apurado tradicionalmente pela metodologia “acima da linha” com enfoque no fluxo da execução orçamentária do exercício e indica se os níveis de gastos orçamentários do Município são compatíveis com a sua arrecadação, representando o esforço fiscal direcionado à diminuição do estoque da dívida pública.

O resultado nominal é obtido a partir do resultado primário por meio da soma da conta de juros (juros ativos menos juros passivos). Ainda, pela metodologia abaixo da linha, representa a diferença entre o saldo da dívida consolidada líquida em 31 de dezembro de determinado ano em relação ao apurado em 31 de dezembro do ano anterior, essa metodologia possui enfoque no estoque da dívida.

Tabela – Demonstração do resultado primário e nominal

|  | Descrição                                | Valor (R\$)                        |                        |
|--|--|------------------------------------|------------------------|
|  | "acima da linha"                         | <b>META DE RESULTADO PRIMARIO</b>  | -1.254.149,28          |
| 1. Total das Receitas Primárias  |  | 146.526.926,43                     |                        |
| 2. Total das Despesa Primárias   |  | 132.255.817,50                     |                        |
| <b>3. Resultado Apurado</b>  |  | <b>14.271.108,93</b>               |                        |
| Situação   |  | <b>Atingida</b>                    |                        |
| <b>META DE RESULTADO NOMINAL</b>   |  | 5.784.048,22                       |                        |
| 4. Juros Nominais (4.1- 4.2)   |  | 7.095.151,07                       |                        |
| 4.1 Juros Ativos   |  | 8.682.694,34                       |                        |
| 4.2 Juros Passivos   |  | 1.587.543,27                       |                        |
| <b>9. Resultado Nominal Apurado (Resultado Primário + Juros Nominais)</b>                  |  | <b>21.366.260,00</b>               |                        |
|  | <b>Situação</b>                          | <b>Atingida</b>                    |                        |
| "abaixo da linha"  | <b>Descrição</b>                         | <b>Exercício Anterior</b>          | <b>Exercício Atual</b> |
|  | Dívida Consolidada                       | 29.439.838,65                      | 45.538.112,23          |
|  | Deduções                                 | 22.857.873,88                      | 31.620.901,02          |
|  | Disponibilidade de Caixa                 | 21.984.704,03                      | 31.282.572,02          |
|  | Disponibilidade de Caixa Bruta           | 21.994.704,03                      | 31.358.267,02          |
|  | (-) Restos a Pagar Processados           | 10.000,00                          | 75.695,00              |
|  | Demais Haveres Financeiros               | 873.169,85                         | 338.329,00             |
|  | Dívida Consolidada Líquida               | 6.581.964,77                       | 13.917.211,21          |
|  | <b>RESULTADO NOMINAL ABAIXO DA LINHA</b> | <b>-7.335.246,44</b>               |                        |
|  | Ajuste Metodológico                      | Varição do Saldo de Restos a Pagar | -65.695,00             |
| Receita de Alienação de Investimentos Permanentes  |  | -                                  |                        |
| Passivos Reconhecidos na Dívida Consolidada  |  | -                                  |                        |
| Variações Cambiais   |  | -                                  |                        |
| Pagamentos de Precatórios integrantes da DC  |  | -                                  |                        |
| Ajustes relativos a RPPS   |  | 17.202.672,10                      |                        |
| Outros Ajustes   |  | 11.433.139,34                      |                        |
| <b>RESULTADO NOMINAL AJUSTADO</b>  |  | <b>21.366.260,00</b>               |                        |
| <b>RESULTADO PRIMÁRIO ABAIXO DA LINHA</b><br>(resultado nominal ajustado - juros nominais) |  |                                    | <b>14.271.108,93</b>   |
| Con<br>sistê   | Metodologia                              | Resultado Primário                 | Resultado Nominal      |

|                  |                     |                     |
|------------------|---------------------|---------------------|
| Acima da Linha   | 14.271.108,93       | 21.366.260,00       |
| Abaixo da Linha  | 14.271.108,93       | 21.366.260,00       |
| <b>Avaliação</b> | <b>Consistência</b> | <b>Consistência</b> |

Fonte: SIGAP Gestão Fiscal e LDO

Registra-se que o resultado nominal “abaixo da linha” ajustado e “acima da linha” positivo de R\$21.366.260,00, ocorrendo a diminuição da Dívida Fiscal Líquida do município em relação ao exercício anterior, ou seja, aumentou a capacidade de pagamento, melhorando consideravelmente a situação fiscal do município.

Pelo exposto, com base nos procedimentos aplicados e no escopo selecionado para a análise, concluímos que a Administração cumpriu a meta de resultado nominal e primário fixada na LDO (Lei nº 5.179/2019) para o exercício de 2020.

#### 2.2.4. Limite de Endividamento

O limite de endividamento do exercício do Município é definido pelo o artigo 3º, inciso II, da Resolução do Senado Federal nº 40/2001, o qual estabelece que a Dívida Consolidada Líquida<sup>4</sup> não pode ultrapassar o percentual máximo de 120% da Receita Corrente Líquida. Realizamos a verificação do cumprimento deste limite conforme resultado a seguir:

Tabela – Memória de cálculo da apuração do limite de endividamento

| <b>Dívida Consolidada Líquida</b>                      | <b>2020</b>    |
|--|----------------|
| Receita Corrente Líquida (a)                           | 143.485.973,28 |
| Dívida Consolidada Líquida (Excluído o RPPS) (R\$) (b) | 13.917.211,21  |
| <b>% Limite apurado s/ RCL (c) = (b/a)</b>             | <b>10%</b>     |
| <b>% Limite para emissão do Alerta (108%)</b>          | <b>108%</b>    |
| <b>% Limite Legal (120%)</b>                           | <b>120%</b>    |

Fonte: SIGAP Gestão fiscal

Verifica-se que, conforme o valor apurado do limite de endividamento do exercício de 2020 (10%), o Município cumpriu o limite máximo (120%) definido pelo o artigo 3º, inciso II, da Resolução do Senado Federal nº 40/2001.

<sup>4</sup> A Dívida Consolidada Líquida corresponde ao montante da Dívida Consolidada (composta de: a) as obrigações financeiras do ente da Federação, inclusive as decorrentes de emissão de títulos, assumidas em virtude de leis, contratos, convênios ou tratados; b) as obrigações financeiras do ente da Federação, assumidas em virtude da realização de operações de crédito para amortização em prazo superior a doze meses, ou que, embora de prazo inferior a doze meses, tenham constado como receitas no orçamento; c) os precatórios judiciais emitidos a partir de 5 de maio de 2000 e não pagos durante a execução do orçamento em que houverem sido incluídos) deduzidas das disponibilidades e haveres financeiros líquidos de Restos a Pagar Processados.

### 2.2.5. “Regra de Ouro” e a Preservação do Patrimônio Público

A denominada Regra de Ouro<sup>5</sup> corresponde a vedação constitucional (artigo 167, inciso III ) da previsão de realização de receitas das operações de crédito excedentes ao montante das despesas de capital, com objetivo de impedir que sejam realizados empréstimos para financiar despesas correntes, como pessoal, custeio administrativo e juros, o que implica na necessidade de a Administração gerar resultado primário suficiente para pagar o montante de juros da dívida e assim controlar o endividamento.

Tabela - Avaliação da “Regra de Ouro”

| Descrição                                  | Valor (R\$)  |
|--|--------------|
| 1. Previsão de Operações de Crédito na LOA | <b>0,00</b>  |
| 2. Previsão de Despesa de Capital na LOA   | 9.889.499,78 |
| Resultado (1-2)                            | 0,00%        |

Fontes: LOA e análise técnica

Além do controle do endividamento, a conformidade na execução do orçamento de capital prevê a preservação do patrimônio público, com vedação ao desinvestimento de ativos e bens para gastar com despesas correntes, conforme a LRF (art. 44). Dessa forma realizamos procedimentos para verificar a conformidade da execução do orçamento de capital, conforme a seguir:

Tabela – Avaliação da conformidade da execução do orçamento de capital e preservação do patrimônio público

| Descrição                        | R\$                  |
|----------------------------------|----------------------|
| 1. Total da Receita de Capital   | 8.866.912,80         |
| 2. Total das Despesas de Capital | 18.968.683,36        |
| <b>Resultado (1-2)</b>           | <b>10.101.770,56</b> |

#### Destinação dos recursos de alienação de Ativos

|   |             |
|---|-------------|
| Investimentos   | -           |
| Inversões Financeiras                                       | -           |
| Amortização da Dívida                                       | -           |
| Despesas correntes do RPPS                                  | -           |
| Contribuições para o Regime Próprio dos Servidores Públicos | -           |
| <b>Soma</b>   | <b>0,00</b> |

**Resultado da Execução Orçamentária de Capital – ajustado** (Resultado da Execução Orçamentária de Capital - Despesas correntes que podem ser cobertas pela receita de Alienação de Bens (RPPS))

| Avaliação | Conformidade |
|-----------|--------------|
|-----------|--------------|

Fonte: Lei Orçamentária Anual; Balanço Orçamentário ID XXXXXX; RREO - Anexo XIV- Demonstrativo da Receita de Alienação de Ativos e Aplicação dos Recursos. Processo Gestão Fiscal.

<sup>5</sup> Conceito de um princípio de finanças da literatura internacional que separa o orçamento corrente do orçamento de capital, com objetivo de vedar o financiamento de despesas correntes via endividamento.

Com base nos procedimentos aplicados, verificamos que a Administração cumpriu a "regra de ouro" e a regra de preservação do patrimônio público (destinação do produto da alienação de bens).

#### **2.2.6. Transparência da Gestão Fiscal**

Toda a Lei de Responsabilidade Fiscal é pautada pelo princípio de transparência do gasto público objetivando o equilíbrio das contas, e, a LRF inclui como instrumentos de transparência o incentivo ao Controle Social de responsabilidade da Administração, a qual deve divulgar nos meios eletrônicos, os Planos, as Leis Orçamentárias, as Prestação de Contas com o respectivo Parecer Prévio; o Relatório Resumido da Execução Orçamentária e o Relatório da Gestão Fiscal (art. 48).

Além disso, deve ser garantida a participação popular na fase de planejamento dos programas além da disponibilidade das informações do gasto público.

Verificamos que o Poder Executivo disponibilizou em seu [Portal da Transparência](#) todas as informações enumeradas no artigo 48 da LRF; e disponibiliza em tempo real as informações da execução orçamentária, contendo todos os elementos para acompanhamento pelo cidadão dos gastos públicos, desta forma dando transparência à gestão fiscal.

Diante do exposto, com base nos procedimentos aplicados e no escopo selecionado para a análise, concluímos que as informações disponibilizadas no seu [Portal da Transparência](#) atendem as disposições do artigo 48 da LRF.

#### **2.2.7. Vedações do período de pandemia**

A Lei Complementar nº 173, de 27 maio de 2020, estabeleceu o programa federativo de enfrentamento ao Coronavírus (COVID-19) e alterou a Lei Complementar nº 101/2000. Em função dos riscos de não cumprimento da presente alteração, destacou-se para fins de avaliação das vedações no período de pandemia as disposições do art. 8º, que alterou o art. 65 da Lei Complementar nº 101/2000.

Os procedimentos realizados limitaram-se a verificação do objeto de regulamentação em confronto com as vedações impostas pelas alterações ao art. 65 da Lei Complementar nº 101/2000, com base nas informações das leis e decretos encaminhadas pela própria Administração do município.

Com base nos procedimentos executados e no escopo selecionado, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram observadas as vedações impostas pela Lei Complementar nº 173, de 27 maio de 2020, artigo 8º.

### **2.3. Monitoramento das determinações e recomendações**

No Parecer Prévio sobre as contas do governo do chefe do Executivo municipal dos exercícios anteriores, este Tribunal formulou determinações e recomendações aos órgãos e entidades responsáveis pela realização das receitas e pela execução das despesas públicas, buscando assegurar a observância aos princípios da legalidade, eficiência, legitimidade, economicidade e da continuidade dos serviços na gestão pública municipal.

Assim, foram analisadas as determinações e recomendações constantes das contas de governo do chefe do Executivo municipal dos exercícios anteriores consideradas em aberto, ou seja, excluídas aquelas que já foram consideradas atendidas na análise do exercício anterior. Abaixo apresentamos uma síntese do resultado dessa avaliação.

Foram monitoradas quinze determinações, sendo oito referentes ao Acórdão APL-TC 00340/20 (Processo nº. 01604/20), três do Acórdão APL-TC 00293/19 (Processo nº. 00846/19) e quatro do Acórdão APL-TC 00546/18 (Processo n. 01597/18).

Desse total três determinações foram consideradas “em andamento”, representando 20%, e doze “atendida”, representando 80%.

### **2.4. Monitoramento do Plano Nacional de Educação**

O Plano Nacional de Educação, regulamentado pela Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014, estabeleceu 20 metas e 254 estratégias a serem alcançadas em curto, médio e longo prazo, para o avanço das políticas públicas educacionais.

Visando monitorar o atendimento das referidas metas realizou-se auditoria de conformidade para levantar as informações e avaliar a situação das metas do Plano Nacional. O escopo dos trabalhos limitou-se às metas e estratégias passíveis de apuração quantitativas, com indicadores mensuráveis e/ou com valores de referência, de acordo com os eixos de ações estruturantes do Plano Nacional de Educação.

O ano base definido para a coleta dos dados foi o ano letivo de 2019, em função de ser o ano com base de dados oficiais mais recentes de resultados no período de levantamento dos dados, por ser o último ano em que foi realizado, na maior parte dos municípios, o monitoramento pelas instâncias locais de acompanhamento das metas e pelas limitações e possíveis distorções na avaliação do resultado no período de pandemia, uma vez que as aulas e atividades laborais presenciais foram

suspensas a partir de março de 2020. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário no período de 28.6 a 12.7.2021.

Além da avaliação da situação das metas e estratégias, realizou-se a verificação do alinhamento das metas fixadas nos Planos Municipais de Educação com as definidas no Plano Nacional.

Nossa opinião limitou-se aos dados declarados pela Administração, nesse sentido, destaca-se que não foram objeto de validação/confirmação com os dados das bases oficiais.

Assim, com base em nosso trabalho, detalhado no relatório (ID 1083354), concluímos, de acordo com os critérios da Lei Federal n. 13.005 de 25 de junho de 2014 e base de dados do ano letivo de 2019, que o município de Jaru:

- i. **ATENDEU** os seguintes indicadores e estratégias vinculados às metas (metas com prazo de implemento já vencido):
  - a) Estratégia 1.4 da Meta 1 (atendimento na educação infantil - consulta pública da demanda das famílias por creches, estratégia sem indicador, prazo 2014);
  - b) Estratégia 7.15A da Meta 7 (fluxo e qualidade - universalização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação – universalização do acesso à internet, meta 100%, prazo 2019), por haver alcançado o percentual de 100%;
  - c) Indicador 18A da Meta 18 (professores - remuneração e carreira - existência de planos de carreira, meta sem indicador, prazo 2016);
  - d) Indicador 18B da Meta 18 (professores - remuneração e carreira - planos de carreira compatível com o piso nacional, meta sem indicador, prazo 2016);
  - e) Estratégia 18.4 da Meta 18 (professores - remuneração e carreira – previsão no plano de carreira de licença remunerada para qualificação profissional, estratégia sem indicador, prazo 2016).
- ii. **NÃO ATENDEU** os seguintes indicadores e estratégias vinculados às metas (metas com prazo de implemento já vencido):
  - a) Indicador 1A da Meta 1 (atendimento na educação infantil - universalização da pré-escola), meta 100%, prazo 2016), por haver alcançado o percentual 82,21%;

- b) Indicador 3A da Meta 3 (atendimento no ensino médio - universalização do atendimento no ensino médio para toda população de 15 a 17 anos, meta 100%, prazo 2016), por haver alcançado o percentual de 82,43%;
  - c) Indicador 15B da Meta 15 (professores formação – garantia da política de formação dos profissionais da educação, meta sem indicador, prazo 2015).
- iii. Está em situação de **RISCO DE NÃO ATENDIMENTO** dos seguintes indicadores e estratégias (metas com prazo de implemento até 2024) vinculados às metas:
- a) Indicador 1B da Meta 1 (atendimento na educação infantil - ampliar da oferta em creches da população de 0 a 3 anos, meta 50%, prazo 2024), por haver alcançado o percentual de 28,21%;
  - b) Indicador 2A da Meta 2 (atendimento no ensino fundamental - universalização do ensino fundamental para população de 6 a 14 anos, meta 100%, prazo 2024), por haver alcançado o percentual de 44,28%;
  - c) Indicador 2B da Meta 2 (atendimento no ensino fundamental - garantia de conclusão dos estudos na idade recomendada de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído, meta 95%, prazo 2024), por haver alcançado o percentual de 23,65%;
  - d) Indicador 3B da Meta 3 (atendimento no ensino médio - elevação das matrículas no ensino médio para população de 15 a 17 anos, meta 85%, prazo 2024), por haver alcançado o percentual de 20%;
  - e) Indicador 6B da Meta 6 (ampliação do número de escolas que ofertam educação integral, meta 50%, prazo 2024), por haver alcançado o percentual de 29,41%;
  - f) Indicador 7A da Meta 7 (fluxo e qualidade - Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental 4ª série / 5º ano, meta 6, prazo 2021), por haver alcançado o Ideb 5,9;
  - g) Indicador 7C da Meta 7 (fluxo e qualidade - Ideb do ensino médio 3º ano, meta 5.2, prazo 2021), por haver alcançado o Ideb 4,0;
  - h) Estratégia 7.15B da Meta 7 (fluxo e qualidade - universalização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação – triplicar o número de computadores

utilizados para fins pedagógicos, meta 100%, prazo 2024), por haver alcançado o percentual de 0,69%;

- i) Estratégia 7.18 da Meta 7 (fluxo e qualidade - infraestrutura básica, meta 100%, prazo 2024), por haver alcançado o percentual de 90,44%;
  - j) Indicador 8B da Meta 8 (escolaridade - elevação da escolaridade média da população de 18 a 29 anos residente na área rural, meta 12 anos de estudo, prazo 2024), haja vista a escolaridade média de 10,2 anos de estudos da população de 18 a 29 anos residente na área rural;
  - k) Indicador 8C da Meta 8 (escolaridade - elevação da escolaridade média da população de 18 a 29 anos pertencente aos 25% mais pobres - renda domiciliar per capita, meta 12 anos de estudo, prazo 2024), haja vista a escolaridade média de 9,9 anos de estudo da população de 18 a 29 anos pertencentes aos 25% mais pobres;
  - l) Indicador 8D da Meta 8 (escolaridade - elevação da escolaridade média de negros e não negros na faixa etária de 18 a 29 anos, meta 100%, prazo 2024), uma que a razão entre a escolaridade média de negros e não negros na faixa etária de 18 a 29 anos alcançou 0,41%;
  - m) Indicador 10A da Meta 10 (educação de jovens e adultos - elevação do percentual de matrículas de educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional, meta 25%, prazo 2024), por haver alcançado o percentual de 7,38%.
- iv. As metas e estratégias do Plano Municipal **não estão aderentes** com o Plano Nacional de Educação em razão de **não haverem sido instituídas**, estarem **aquém** das fixadas nacionalmente e com **prazos superiores** aos definidos, conforme descritas a seguir:
- a) Indicador 1A da Meta 1 (meta 100%, prazo 2016), prazo além do PNE;
  - a) Indicador 1B da Meta 1 (meta 50%, prazo 2024), meta aquém e prazo além do PNE;
  - b) Indicador 2A da Meta 2 (meta 100%, prazo 2024), prazo além do PNE;
  - c) Indicador 2B da Meta 2 (meta 95%, prazo 2024), meta não instituída;
  - d) Indicador 3A da Meta 3 (meta 100%, prazo 2016), prazo além do PNE;
  - e) Indicador 3B da Meta 3 (meta 85%, prazo 2024), meta aquém do PNE;
  - f) Indicador 4A da Meta 4 (meta 100%, prazo 2024), prazo além do PNE;

- g) Indicador 5 da Meta 5 (meta sem indicador, prazo 2024), meta não instituída;
  - h) Indicador 6A da Meta 6 (meta 25%, prazo 2024), meta não instituída;
  - i) Indicador 6B da Meta 6 (meta 50%, prazo 2024), meta não instituída;
  - j) Estratégia 7.15 da Meta 7 (meta 100%, prazo 2019), prazo além do PNE;
  - k) Indicador 8A da Meta 8 (meta 12, prazo 2024), meta aquém do PNE;
  - l) Indicador 8B da Meta 8 (meta 12, prazo 2024), meta não instituída;
  - m) Indicador 8C da Meta 8 (meta 12, prazo 2024), meta não instituída;
  - n) Indicador 8D da Meta 8 (meta 100%, prazo 2024), meta não instituída;
  - o) Indicador 9A da Meta 9 (meta 100%, prazo 2015), meta aquém e prazo além do PNE;
  - p) Indicador 10A da Meta 10 (meta 25%, prazo 2024), meta não instituída;
  - q) Indicador 15A da Meta 15 (meta 100%, prazo 2024), meta não instituída;
  - r) Indicador 16A da Meta 16 (meta 50%, prazo 2024), meta não instituída.
- v. A meta intermediária fixada no Plano Municipal não está aderente com o Plano Nacional de Educação, em função de o indicador 6A da Meta 6 (meta 25%, prazo 2024) estar aquém da meta fixada nacionalmente.

## 2.5. Opinião sobre a execução do orçamento

Em cumprimento ao art. 1º, inciso III, e Parágrafo único do art. 35 da Lei Complementar Estadual nº 154/1996 (LOT CER) e § 1º do art. 49 do Regimento Interno do Tribunal, foi examinado a Prestação de Contas do Chefe do Poder Executivo Municipal sobre a execução dos Orçamentos em 2020, com o objetivo de concluir sobre a observância às normas constitucionais e legais na execução dos orçamentos do Município e nas demais operações realizadas com recursos públicos municipais.

Com base em nosso trabalho, descrito neste relatório, exceto pelos efeitos do(s) assunto(s) descrito(s) no parágrafo “Base para opinião com ressalva”, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram observados os princípios constitucionais e legais aplicáveis que regem a administração pública municipal, bem como as normas constitucionais, legais e regulamentares na execução do orçamento do Município e nas demais operações realizadas com recursos públicos

municipais, de acordo com as disposições da Constituição Federal, Lei 4.320/1964 e da Lei Complementar 101/2000.

Base para opinião com ressalva

Segue abaixo as ocorrências que motivaram a opinião:

- i. Não atendimento das metas do Plano Nacional de Educação (detalhado no item [2.4](#));
- ii. As metas e estratégias do Plano Municipal não estão aderentes com o Plano Nacional de Educação (detalhado no item [2.4](#)).

### **3. Opinião sobre o Balanço Geral do Município**

---

O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados e as conclusões da auditoria sobre o Balanço Geral do Município (BGM) referente ao exercício de 2020, que, por sua vez, tem o intuito de verificar se as demonstrações consolidadas do Município representam adequadamente a situação patrimonial e os resultados financeiros e orçamentários do exercício encerrado em 31.12.2020.

A opinião sobre o BGM é produto dos trabalhos realizados pela Coordenadoria Especializada em Finanças Municipais. A auditoria foi conduzida de acordo com as normas de auditoria do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia e, no que aplicável, com o Manual de Auditoria Financeira (Resolução nº 234/2017/TCE-RO).

#### **Alcance e limitações**

Em razão de limitações a execução dos trabalhos, tais como prazo para manifestação e o volume de informações, os procedimentos de assecuração limitaram-se: a verificação da integridade dos demonstrativos contábeis (Balanço Patrimonial, Orçamentário, Financeiro, Demonstração das Variações Patrimoniais e Demonstração dos Fluxos de Caixa), representação adequada da posição do conta de Caixa e Equivalente de Caixa (existência e realização), avaliação dos créditos inscritos em dívida ativa (potencial de realização e ajuste para perdas), verificação de integridade da receita corrente líquida e representação adequada do passivo atuarial.

Frisamos que não foram objeto de auditoria as receitas e despesas que compõem o resultado patrimonial do Município, em especial, as despesas relacionadas com remuneração dos servidores, cujo percentual pode representar até 60% da Receita Corrente Líquida (RCL).

Adiante, são apresentadas as conclusões da auditoria do BGM, organizadas nas seguintes seções:

→ Seção 3.1: Relatório de Auditoria do Balanço Geral do Município de 2020;

Nessa seção, consta o relatório de auditoria do Balanço Geral do Município de 2020 de acordo com os padrões exigidos nas normas de auditoria financeira.

→ Seção 3.2: Fundamentação técnica detalhada para a opinião emitida;

Nessa seção, consta a fundamentação técnica detalhada para a opinião emitida. Para cada achado são apresentados os seguintes elementos: critério (como deveria ser), situação encontrada (como é), evidências, possíveis causas, efeitos e recomendações, se cabível.

As constatações apresentadas neste capítulo referem-se somente ao aspecto contábil das transações e saldos auditados. As análises sobre os aspectos orçamentário e fiscal constam no Capítulo 2.

### **3.1. Relatório de Auditoria do Balanço Geral do Município**

#### **3.1.1. Opinião**

Em cumprimento ao art. 68 da Lei Orgânica do Município de Jaru e ao art. 1º, inciso III, da Lei Orgânica do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia (LOT CER), foram examinadas as demonstrações contábeis consolidadas do Município relativas ao exercício encerrado em 31.12.2020. Tais demonstrações integram a Prestação de Contas Anual do Chefe do Executivo Municipal e contemplam a execução e a análise dos orçamentos. São compostas pelos Balanços Patrimonial, Orçamentário e Financeiro, pelas Demonstrações das Variações Patrimoniais e dos Fluxos de Caixa e suas respectivas Notas Explicativas.

Com base nos procedimentos aplicados e no escopo selecionado para a análise, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis da consolidadas do Município de Jaru, compostas pelos balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e pelas Demonstrações das Variações Patrimoniais e dos Fluxos de Caixa, não representam adequadamente a situação patrimonial em 31.12.2020 e os resultados orçamentário, financeiro e patrimonial relativos ao exercício encerrado nessa data, de acordo com as disposições da Lei 4.320/1964, da Lei Complementar 101/2000 e das demais normas de contabilidade do setor público.

#### **3.1.2. Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

Nos termos do art. 88, XI, da Lei Orgânica do Município de Jaru, compete privativamente ao Prefeito encaminhar ao Tribunal de Contas e a Mesa da Câmara Municipal, até 30 de abril, prestação de contas relativa ao exercício anterior, através do Balanço Geral Consolidado.

Nesta condição, é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com a Lei 4.320/1964, a Lei Complementar 101/2000 e demais normas de contabilidade do setor público, bem como pelos controles internos determinados como necessários para permitir a elaboração das demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causadas por fraude ou erro.

### **3.1.3. Responsabilidade do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia pela auditoria do BGM**

Compete ao Tribunal, de acordo com seu mandato constitucional e legal, nos termos do art. 1º, inciso III, e Parágrafo único do art. 35 da Lei Complementar Estadual nº 154/1996 (LOT CER) e §1º do art. 49 do Regimento Interno do Tribunal, emitir parecer prévio sobre as contas anuais do Chefe do Executivo Municipal, manifestando-se quanto à adequação dos resultados apresentados e a posição patrimonial, financeira e orçamentária demonstrados nos balanços gerais do Município e no relatório sobre a execução dos orçamentos.

No que se refere à auditoria do Balanço Geral do Município, os objetivos são a aplicação dos procedimentos de auditoria para reduzir o risco de assecuração a um nível aceitável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo a opinião.

A auditoria foi conduzida de acordo com as normas de auditoria do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia e, no que aplicável, com o Manual de Auditoria Financeira (Resolução nº 234/2017/TCE-RO).

### **3.2. Fundamentação técnica detalhada para a opinião emitida**

As demonstrações contábeis têm como objetivo apresentar aos usuários da informação contábil um retrato fidedigno do patrimônio e dos fluxos financeiros e econômicos da entidade num determinado momento ou período. No caso da auditoria sobre as demonstrações contábeis consolidadas do Município apresentadas na Prestação das Contas do Chefe do Executivo Municipal de 2020, tais demonstrações devem retratar o patrimônio do Município em 31.12.2020 e os fluxos financeiros e orçamentários no período.

Durante uma auditoria de demonstrações, podem ser detectadas distorções que alterem a compreensão desse retrato patrimonial em 31.12.2020. Entende-se como distorção a diferença entre a informação contábil declarada e a informação contábil requerida, considerando a estrutura de relatório financeiro aplicável, no que concerne ao valor, à classificação, à apresentação ou à divulgação de um ou mais itens das demonstrações, alterando a percepção do usuário sobre as informações ali contidas.

Segundo a ISSAI 1450, distorção é a diferença entre o valor divulgado, a classificação, apresentação ou divulgação de um item nas demonstrações contábeis e o valor, a classificação, apresentação ou divulgação que é requerido para que o item esteja de acordo com a estrutura de relatório financeiro aplicável.

De acordo com essa classificação, são descritas a seguir as distorções identificadas na auditoria do Balanço Geral do Município de 2020. Abaixo, é apresentada a versão resumida do Balanço Patrimonial (BP), conforme as informações divulgadas pelo órgão central de contabilidade do Município. A coluna intitulada “Ref.” identifica a referência à distorção verificada na classe de conta apresentada.

Tabela – Resumo do Balanço Patrimonial publicado pela Administração do Exercício de 2020 (R\$)

| ATIVO  | 2020                  | Ref. | PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO                                  | 2020                  | Ref. |
|--|-----------------------|------|---|-----------------------|------|
| <b>Ativo Circulante</b>                              |                       |      | <b>Passivo Circulante</b>                                     |                       |      |
| Caixa e Equivalentes de Caixa                        | 31.373.061,84         |      | Obrigações Trab., Prev. e Assistenciais a Pagar a Curto Prazo | 3.638.046,88          |      |
| Créditos a Curto Prazo                               | 10.167.162,16         |      | Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo                    | 156.879,46            |      |
| Investimentos e Aplicações Temporárias a Curto Prazo | 119.597.861,50        |      | Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo                   | 660.764,46            |      |
| Estoques   | 2.392.590,39          |      | Obrigações Fiscais a Curto Prazo                              | 0,00                  |      |
| VPD Pagas Antecipadamente                            | 0,00                  |      | Obrigações de Repartições a Outros Entes                      | 0,00                  |      |
| <b>Total do Ativo Circulante</b>                     | <b>163.530.675,89</b> |      | Provisões a Curto Prazo                                       | 0,00                  |      |
| <b>Ativo Não Circulante</b>                          |                       |      | Demais Obrigações a Curto Prazo                               | 5.938.506,23          |      |
| Realizável a Longo Prazo                             | 40.795.037,74         |      | <b>Total do Passivo Circulante</b>                            | <b>10.394.197,03</b>  |      |
| Créditos a Longo Prazo                               | 4.234.965,24          |      | <b>Passivo Não Circulante</b>                                 |                       |      |
| Demais Créditos e Valores a Longo Prazo              | 36.560.072,50         |      | Obrigações Trab., Prev. e Assistenciais a Pagar a Longo Prazo | 37.018.191,76         |      |
| Estoques   | 0,00                  |      | Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo                    | 5.413.758,91          |      |
| VPD pagas antecipadamente                            | 0,00                  |      | Fornecedores e Contas a Pagar a Longo Prazo                   | 0,00                  |      |
| Investimentos  | 57.600,00             |      | Obrigações Fiscais a Longo Prazo                              | 0,00                  |      |
| Imobilizado  | 160.815.869,06        |      | Provisões a Longo Prazo                                       | 189.580.802,33        |      |
| Intangível   | 0,00                  |      | Demais Obrigações a Longo Prazo                               | 338.329,00            |      |
| Diferido   | 0,00                  |      | Resultado Diferido  | 0,00                  |      |
| <b>Total do Ativo Não Circulante</b>                 | <b>201.668.506,80</b> |      | <b>Total do Passivo Não Circulante</b>                        | <b>232.351.082,00</b> |      |
|  |                       |      | <b>Patrimônio Líquido</b>                                     |                       |      |
|  |                       |      | Patrimônio Social e Capital Social                            | 0,00                  |      |
|  |                       |      | Adiantamento Para Futuro Aumento de Capital                   | 0,00                  |      |
|  |                       |      | Reservas de Capital   | 0,00                  |      |
|  |                       |      | Ajustes de Avaliação Patrimonial                              | 0,00                  |      |
|  |                       |      | Reservas de Lucros  | 0,00                  |      |
|  |                       |      | Demais Reservas   | 0,00                  |      |
|  |                       |      | Resultados Acumulados   | 122.453.903,66        |      |
|  |                       |      | Resultado do exercício  | 119.992.605,17        |      |
|  |                       |      | Resultados de exercícios anteriores                           | 2.461.298,49          |      |
|  |                       |      | Ajustes de exercícios anteriores                              | 0,00                  |      |
|  |                       |      | Outros resultados   | 0,00                  |      |
|  |                       |      | (-) Ações / Cotas em Tesouraria                               | 0,00                  |      |
|  |                       |      | <b>Total do Patrimônio Líquido</b>                            | <b>122.453.903,66</b> |      |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>                                | <b>365.199.182,69</b> |      | <b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>               | <b>365.199.182,69</b> |      |

Fonte: Balanço Patrimonial Consolidado do Município

### 3.3. Deficiências de controle

Identificamos que o município de Jarú não dispõe de Sistema Único e Integrado de Execução Orçamentária, Administração Financeira e Controle (SIAFIC), nos termos do Decreto nº 10.540/2020, representando um alto risco no controle dos atos e fatos relacionados com a administração orçamentária, financeira e patrimonial, e, por conseguinte, apresentação dos resultados por meio dos relatórios financeiros do município.

Entre os possíveis efeitos desta deficiência de controle, destaca-se: (i) aumento dos riscos de integridade e consistência no processo de geração e consolidação das informações por todos os poderes e órgãos que compõem a estrutura do município; (ii) baixo nível de integração entre os demais sistemas estruturantes cujos dados possam afetar as informações orçamentárias, contábeis e fiscais,

tais como controle patrimonial, arrecadação, contratações públicas, dentre outras, e, ainda, (iii) baixo nível de controle tecnológico que garantam a integridade, a confiabilidade, a auditabilidade e a disponibilidade da informação registrada e exportada.

Avulta-se que a Administração do município, conforme dispõe o art. 18, parágrafo único, do Decreto n. 10.540/2020, estabeleceu um plano de ação voltado para a adequação às suas disposições no prazo estabelecido no decreto (1º de janeiro de 2023), dando publicidade do plano e remetendo a esta Corte de Contas para monitoramento.

## 4. Conclusão

---

Finalizados os trabalhos passamos a descrever os principais resultados evidenciados neste relatório, e ao final, com fundamentos nos resultados apresentados, a proposta de parecer prévio sobre as contas do exercício.

### *Opinião sobre a execução orçamentária*

O resultado da avaliação revelou que as alterações orçamentárias (créditos adicionais) do período, foram realizadas em conformidade com as disposições do art. 167, incisos V e VI, da Constituição Federal e art. 42 e 43 da Lei nº 4.320/64.

Ressaltamos que houve o extrapolamento do limite de 20% de alterações orçamentárias do orçamento inicial, conforme critério estabelecido na jurisprudência do Tribunal, que foi devidamente justificado com a realização de operações de crédito no período, a qual não pode ser considerada como fonte previsível por não atender os critérios estabelecidos no inciso IV do art. 43 da Lei n. 4320/1964 (item [2.1.2](#)).

Quanto aos limites constitucionais, foram executados em conformidade com preceitos constitucionais e legais, em relação às aplicações na Educação (MDE, 29,59% e Fundeb, 100,91% sendo 68,96% na Remuneração e Valorização do Magistério) e na Saúde (19,94%) e ao repasse ao Poder Legislativo (7,00%).

A gestão previdenciária do Município no exercício de 2020 está em conformidade com as disposições do art. 40 da Constituição Federal de 1988 (Princípio do Equilíbrio Financeiro e Atuarial), devido a regularidade no recolhimento das contribuições previdenciárias e das providências para equacionamento do déficit atuarial.

A Administração executou o orçamento de forma equilibrada de acordo com as disposições dos artigos 1º, §1º, e 42 da Lei Complementar 101/2000, demonstrando que as disponibilidades de caixa são suficientes para a cobertura das obrigações financeiras (passivos financeiros) assumidas até 31.12.2020.

O Município atendeu aos limites de despesa com pessoal, evidenciando o percentual de 49,84% da receita corrente líquida, sendo 47,82% atribuído ao Poder Executivo e 2,02% ao Legislativo, de acordo com as disposições do art. 20, inciso III, da Lei Complementar 101/2000.

Nossa avaliação também concluiu que a Administração atendeu as disposições do inciso II, do art. 21 da Lei Complementar 101/2000 (LRF) e a Decisão normativa 02/2019/TCE-RO, visto que, não identificamos a prática de atos que resulte aumento da despesa com pessoal e o aumento em termos percentual da despesa com pessoal nos 180 (cento e oitenta) dias anteriores ao final do mandato.

Quanto as metas fiscais, concluímos que a Administração atendeu ao Anexo de Metas Fiscais da LDO (Lei nº 5.179/2019 c/c art. 1º, § 1º; art. 4º, §1º; art. 59, I da Lei Complementar nº 101/2000), em face do atingimento das metas de resultado primário e nominal.

No que se refere a regra de ouro, a regra de preservação do patrimônio público (destinação do produto da alienação de bens) e aos requisitos de transparência para o planejamento, execução orçamentária e fiscal, bem como com fomento à participação social para controle dos gastos públicos e a disponibilização de informações da execução orçamentária e financeira com os requisitos exigidos, concluímos que a Administração atendeu as disposições regulamentares e legais.

No que concerne as vedações do período de pandemia, o resultado da avaliação revelou que não foram identificados a prática de atos vedados nos termos da disposição do artigo 8º da Lei Complementar nº 173, de 27 maio de 2020.

Quanto ao atendimento as metas da Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional da Educação), utilizando-se como base o ano letivo de 2019, identificamos as seguintes ocorrências na avaliação do município: (i) não atendimento das metas: 1 (indicador 1A), 3 (indicador 3A) e 15 (indicado 15B); (ii) risco de não atendimento da metas e estratégias com prazos de implementos até 2024; e (iii) necessidade de revisão do Plano Municipal de Educação para aderência ao Plano Nacional de Educação.

Em relação ao monitoramento das determinações e recomendações, foram monitoradas quinze determinações, desse total três determinações foram consideradas “em andamento”, representando 20% das determinações do período e doze “atendida”, representando 80%.

Nesse sentido, concluímos que, exceto pelos efeitos dos assuntos descritos no parágrafo “Base para opinião com ressalva”, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram observados os princípios constitucionais e legais aplicáveis que regem a administração pública municipal, bem como as normas constitucionais, legais e regulamentares na execução do orçamento do Município e nas demais operações realizadas com recursos públicos municipais, de acordo com as disposições da Constituição Federal, Lei 4.320/1964 e da Lei Complementar 101/2000.

Base para opinião com ressalva

Segue abaixo as ocorrências que motivaram a opinião:

- i. Não atendimento das metas do Plano Nacional de Educação (detalhado no item [2.4](#));
- ii. As metas e estratégias do Plano Municipal não estão aderentes com o Plano Nacional de Educação (detalhado no item [2.4](#)).

#### *Opinião sobre o Balanço Geral do Município*

Quanto à adequada posição patrimonial, financeira e orçamentárias evidenciadas na Demonstrações Contábeis Consolidadas do Município, com base nos procedimentos aplicados e no escopo selecionado para a análise, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis da consolidadas do Município de Jaru, compostas pelos balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e pelas Demonstrações das Variações Patrimoniais e dos Fluxos de Caixa, não representam adequadamente a situação patrimonial em 31.12.2020 e os resultados orçamentário, financeiro e patrimonial relativos ao exercício encerrado nessa data, de acordo com as disposições da Lei 4.320/1964, da Lei Complementar 101/2000 e das demais normas de contabilidade do setor público.

#### *Proposta de parecer prévio*

Considerando que não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as contas não estão de acordo com os princípios constitucionais e legais aplicáveis que regem a administração pública municipal e/ou que o Balanço Geral do Município não representa a situação patrimonial, financeira e orçamentário do exercício encerrado.

Considerando que a data base da avaliação do atendimento das metas do Plano Nacional de Educação refere-se ao ano letivo de 2019<sup>6</sup>, desta forma, não podendo ser atribuído o seu resultado negativo (detalhado no item [2.4](#)) à gestão do período no exercício de 2020.

Considerando que as deficiências e impropriedades identificadas na instrução, individualmente ou em conjunto, em nossa opinião, não comprometem ou poderão comprometer, em função da

---

<sup>6</sup> Em função de ser o ano com base de dados oficiais mais recentes de resultados no período de levantamento dos dados, por ser o último ano em que foi realizado, na maior parte dos municípios, o monitoramento pelas instâncias locais de acompanhamento das metas e pelas limitações e possíveis distorções na avaliação do resultado no período de pandemia, uma vez que as aulas e atividades laborais presenciais foram suspensas a partir de março de 2020.

materialidade e relevância, os objetivos gerais de governança pública e os objetivos específicos previstos em lei e nos instrumentos de planejamento governamental.

Considerando, ainda, que não identificamos o exercício negligente ou abusivo, ou seja, ação ou omissão no exercício da direção superior da administração que tenha resultado ou que poderão resultar em desvios materialmente relevantes em relação aos objetivos de governança e os objetivos específicos previstos em lei e nos instrumentos de planejamento governamental, quando as circunstâncias indiquem que os resultados podiam ser evitados e eram ou deviam ser conhecidos pelo mandatário, caso empregasse diligência do administrador ativo ou quando a ação ou omissão foi praticada com finalidade diversa da indicada pela lei.

Ante todo o exposto, propomos, com o fundamento no art. 9º, 10 e 14 da Resolução n. 278/2019/TCE-RO, a emissão de parecer prévio pela aprovação das contas do chefe do Executivo municipal de Jaru, atinentes ao exercício financeiro de 2020, de responsabilidade do Senhor João Gonçalves Silva Júnior.

Por fim, em função das deficiências e impropriedades identificadas, faz necessário alertar à Administração acerca da possibilidade deste Tribunal emitir parecer prévio pela rejeição das Contas, (i) quanto ao não atendimento das metas do Plano Nacional da Educação (Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014); e (ii) quanto a não aderência das metas do Plano Municipal ao Plano Nacional da Educação, por analogia, as disposições do Parágrafo 1º do artigo 16 e caput do art. 18 da Lei Complementar n. 154/96.

## 5. Proposta de encaminhamento

---

Diante do exposto, submetem-se os autos ao Gabinete do Excelentíssimo Senhor Conselheiro-Relator **José Euler Potyguara Pereira de Mello**, propondo:

5.1 Emitir parecer prévio pela aprovação das contas do chefe do Executivo municipal de Jaru, atinentes ao exercício financeiro de 2020, de responsabilidade do **Senhor João Gonçalves Silva Júnior**, nos termos dos artigos 9º, 10 e 14, da Resolução nº 278/2019/TCER e artigo 35, da Lei Complementar nº 154/96 (LOTCE-RO);

5.2 Alertar a Administração do Município de Jaru sobre a possibilidade deste Tribunal emitir parecer prévio pela rejeição das Contas, (i) quanto ao não atendimento das metas do Plano Nacional da Educação (Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014); e (ii) quanto a não aderência das metas do Plano Municipal ao Plano Nacional da Educação;

5.3 Notificar à Câmara municipal de Jaru que em relação às metas da Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional da Educação), utilizando-se como base o ano letivo de 2019, identificamos as seguintes ocorrências na avaliação do município de Jaru: (i) não atendimento das metas: 1 (indicador 1A), 3 (indicador 3A) e 15 (indicado 15B); (ii) risco de não atendimento da metas e estratégias com prazos de implementos até 2024; e (iii) necessidade de revisão do Plano Municipal de Educação para aderência ao Plano Nacional de Educação;

5.4 Dar conhecimento ao responsável e a Administração do município, nos termos do artigo 22, inciso IV, da Lei Complementar Estadual n. 154/96, acrescentado pela LC n. 749/13, informando-lhes que o Relatório de auditoria sobre o Monitoramento do PNA, o Relatório Técnico, o Parecer Ministerial, o Voto, o Parecer Prévio e o Acórdão estão disponíveis no sítio eletrônico deste Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, no endereço <https://tcero.tc.br/>;

5.5 Determinar à Secretaria de Processamento e Julgamento que, após o trânsito em julgado, encaminhe os autos ao Poder Legislativo Municipal de Jaru para apreciação e julgamento, expedindo-se, para tanto, o necessário. Ato contínuo archive-os.



TRIBUNAL DE CONTAS DO  
ESTADO DE RONDÔNIA

Em, 10 de Setembro de 2021



FERNANDO FAGUNDES DE SOUSA  
Mat. 553  
AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO

Em, 10 de Setembro de 2021



ANTENOR RAFAEL BISCONSIN  
Mat. 452  
COORDENADOR ADJUNTO

Em, 10 de Setembro de 2021



RODOLFO FERNANDES KEZERLE  
Mat. 487  
COORDENADOR DA COORDENADORIA  
ESPECIALIZADA DE CONTROLE  
EXTERNO 2